



NATACHA CARDOSO/ARQUIVO DN

Há verbas que a Comissão Europeia tem e não chega a dar às empresas, sobretudo PME

## Burocracia 'tira' até 13 mil milhões à investigação

**Alteração.** Graça Carvalho é relatora de projecto para simplificar implementação de programas-quadro para pesquisa e desenvolvimento

**PEDRO SOUSA TAVARES,**  
em Bruxelas

O actual programa-quadro comunitário contempla 52 mil milhões de euros, entre 2007 e 2013, para apoiar projectos de investigação envolvendo empresas, instituições do ensino superior e centros de pesquisa, nomeadamente em Portugal. Porém, quando chegar ao fim, até 13 mil milhões terão sido dirigidos não para a ciência, mas para procedimentos administrativos e burocráticos. Na maioria dos casos impostos pela própria União Europeia (UE).

Simplificar a implementação dos processos, de forma a maximizar a parte do investimento que é aplicado no que mais interessa e aumentar o número de potenciais beneficiários, é o objectivo de um relatório do Parlamento Europeu, cuja principal relatora é a eurodeputada Maria da Graça Carvalho, do Partido Popular Europeu.

"Há uma percentagem administrativa contabilizada que é de 25%, demasiado para os procedimentos de burocracia", contou ao DN. "E depois há verbas que a Comissão tem e não chega a dar porque algumas empresas, sobretudo as PME, não conseguem ultrapassar estes obstáculos."

A antiga ministra da Ciência e Tecnologia que, entre 2006 e 2009 foi conselheira-principal do presidente da Comissão Europeia, Durão Barroso, conta usar a sua experiência em várias frentes para levar

avante a reforma: "Até já fui investigadora, por isso conheço bem as dificuldades que as instituições e as empresas têm."

### "Cultura de desconfiança" da UE

A deputada convidou ontem, para uma audição sobre o relatório, representantes de instituições do ensino superior, centros de investigação e empresas de toda a Europa. E estes tornaram bem clara a imagem que actualmente marca a UE quanto à concessão de verbas.

"Concorremos a fundos de to-

dos os lados. E a União Europeia de longe a mais difícil", contou Richard Templar, do Imperial College de Londres. "Quase todas as regulações da UE parecem basear-se na expectativa de que vamos roubar-lhes dinheiro. E esse não é um ponto de partida muito encorajador", diz. "Temos um orçamento de 3122 milhões de euros, dos quais 45 são da UE", diz Xavier Inglebert, vice-director do Centro de Pesquisa Científica da França.

Mónica Pedro, directora financeira da YDreams, que representou as empresas portuguesas que apostam na investigação, falou também dos projectos em que a marca se envolveu e das dificuldades que tem encontrado. A "burocracia" comunitária e doméstica, também foi uma das queixas, tendo deixado propostas como uma maior "flexibilidade na orientação dos projectos", para acompanhar "mudanças no mercado" e tirar partido de "descobertas paralelas".

O relatório será votado hoje na Comissão de Investigação e Energia e, caso avance, vão seguir-se longos meses para ser transposto para nova legislação. Mas Graça Carvalho diz que já está a dar frutos: "Há medidas que não dependem de alterações legislativas." E apontou a "definição clara do que é um custo elegível, até porque diferentes auditores fazem leituras discordantes do mesmo projecto" e a introdução de "mediadores que façam a ponte entre candidatos e a UE".

**O jornalista viajou a convite da eurodeputada Maria da Graça Carvalho**

### À MARGEM

#### MEDIADORES

► **Apoio** Burocracia ligada a candidatura a fundos comunitários levou ao surgimento de empresas de mediação especializadas em ajudar a apresentar projectos que cumpram as regras e que até conseguem fazer projectos inferiores ultrapassar os melhores

#### REINCIDENTE

► **2005** Já não é a primeira vez que é debatido na UE um projecto para simplificar acesso a fundos de investigação. O último foi há cinco anos. Agora haverá maior consenso entre Comissão e o Parlamento europeu

#### 1%

► **Portugal** Parcela dos apoios comunitários para a investigação captada pelas instituições portuguesas